INFECÇÃO POR NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS DE CORDEIROS SUBMETIDOS OU NÃO À MAMADA CONTROLADA

Vitória Caroline Costa da Cruz, Juliano Issakowicz, Carolina Parasitto de Almeida, Jeniffer Alessandra da Silva Ribeiro, Larissa Dal Col Calado, Clayton de Oliveira Kraus, Raquel Abdallah da Rocha Oliveira, raroliveira@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Zootecnia

Zootecnia / Produção Animal

Palavras-Chave: *ovinocultura, verminose, desempenho, coleta de fezes.*

Resumo

O experimento realizado teve por objetivo avaliar a influência da utilização da mamada controlada na profilaxia da verminose de cordeiros do parto e até à desmama. Foram utilizados 11 cordeiros separados em dois grupos experimentais, grupo 1 (mamada controlada – 5 cordeiros) e grupo 2 (controle – 6 cordeiros. Em relação a contagem de OPG não foram encontrados valores significativos entre os grupos (P>0,05). Em relação ao VG houve diferença para o grupo controle aos 60 dias de idade (P<0,05). Concluiu-se que, no período avaliado, a mamada controlada não reduziu as infecções por nematódeos gastrintestinais em cordeiros quando comparado com cordeiros que tiveram acesso ao pasto.

Introdução

Um dos maiores problemas enfrentados na produção de ovinos é a perda produtiva ocasionada pela verminose. Nesse sentido, a mamada controlada pode diminuir a infecção por nematódeos gastrintestinais em cordeiros. Sabendo disso, o objetivo do trabalho foi avaliar a infecção de cordeiros por nematódeos gastrintestinais submetidos ou não à mamada controlada, do nascimento à desmama.

Materiais e Métodos

O experimento foi realizado na Fazenda Escola Capão da Onça FESCON-UEPG (Protocolo CEUA nº 23.000022938-0). Para tal, utilizou-se nove ovelhas da raça Texel e 11 cordeiros, sendo separados em dois tratamentos: grupo mamada controlada (GM) e grupo controle (GC), até os 60 dias de idade. O grupo GM permaneceu confinado durante todo o período experimental, recebendo ração via *creep feeding*, enquanto o GC pastejava áreas formadas pela gramínea *Panicum maximum* cv Aruana. Dos 15 dias aos 60 dias de vida foram avaliados parâmetros como: OPG e VG. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey com 5% de significância. Os valores de OPG foram analisados sob transformação logarítmica (Log (x + 1)).

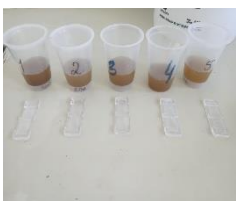


Figura 1. Solução das fezes



Figura 2. Análise do OPG

Resultados e Discussão

As avaliações dos cordeiros tiveram início aos 15 dias de vida. Aos 60 dias de vida o grupo controle apresentou contagem de OPG de 3000 e o grupo mamada contagem de 20 OPG. No entanto, apesar da diferença numérica apresentada, não houve diferença na contagem de OPG entre os grupos (P>0,05 – Tabela 1). O fato da contagem de OPG, dos animais do grupo mamada controlada, ser muito baixo é devido ao fato de não estarem expostos ao pasto, ambiente este de sobrevivência das larvas infectantes dos nematódeos gastrintestinais.

Tabela 1. Valores médios da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) de cordeiros da raça Texel submetidos ou não à mamada controlada, do nascimento à desmama.

Tratamento	Dias de vida			
	15	30	45	60
Mamada controlada	*	*	0	20
Controle	*	*	0	3000

*fezes não coletadas, devido ao reduzido tamanho dos cordeiros.

Os valores de VG estiveram dentro da normalidade. Aos 60 dias de idade o GM apresentou valores de VG superior ao do GC (P<0,05 – Tabela 2). Foram encontrados valores semelhantes por Rocha *et al*. (2005), em cordeiros Ile de France e Santa Inês apresentando VG médio de 29,9% e 30,1%, respectivamente.

Tabela 2. Valores médios do volume globular (VG) (± desvio padrão) de cordeiros da raça Texel submetidos ou não à mamada controlada, do nascimento à desmama.

Tratamento	Dias de vida			
	15	30	45	60
Mamada controlada	31,75 ± 4,35	29,4 ± 6,54	30 ± 5,92	34,4 ± 5,59
Controle	35,66 ± 5,54	30,66 ± 5,32	30 ± 5,22	27,33 ± 3,39*

*Indica diferença significativa a 5% (P<0,05).

Conclusão ou Conclusões

A mamada controlada não exerceu influência nas infecções por nematódeos gastrintestinais em cordeiros quando comparado com cordeiros que tiveram acesso ao pasto.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pela bolsa concedida.

SUSIN, I. **Exigências nutricionais de ovinos e estratégias de alimentação.** In: SILVA SOBRINHO, A. G. (ed.). Nutrição de ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1996. p. 119-142.

COSTA, R. L. D., CUNHA, E. A., FONTES, R. S., QUIRINO, C. R., SANTOS, L. E., BUENO, M. S., OTERO, W. G., VERÍSSIMO, C. J.

ISSN 1676-0093